

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**IEDA GOMES ECHEVERRIA**

**ENSINO HÍBRIDO, EAD E REMOTO- DIFICULDADES E VANTAGENS  
ENCONTRADAS POR ESTUDANTES, PAIS E PROFESSORES**

**SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

**2021**

**IEDA GOMES ECHEVERRIA**

**ENSINO HÍBRIDO, EAD E REMOTO- DIFICULDADES E VANTAGENS  
ENCONTRADAS POR ESTUDANTES, PAIS E PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras  
Português EAD da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciado em  
LETRAS PORTUGUÊS

Orientador: LÚCIO JORGE HAMMES

**SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

**2021**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**IEDA GOMES ECHEVERRIA**

**ENSINO HÍBRIDO E EAD - DIFICULDADES E VANTAGENS ENCONTRADAS POR PAIS, PROFESSORES  
E ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 7 de maio de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Cláudia Camerini Corrêa Pérez  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques  
(UNIFAMPA)



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unifampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unifampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0515687** e o código CRC **99A2D0A5**.

---

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

E18e Echeverria, Ieda Gones  
ENSINO HÍBRIDO, EAD E REMOTO- DIFICULDADES E VANTAGENS ENCONTRADAS POR ESTUDANTES, PAIS E PROFESSORES / Ieda Gones Echeverria.  
51 p.  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.  
"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".  
1. Ensino a distância. 2. Ensino híbrido. 3. Ensino Remoto. 4. vantagens e desvantagens. 5. Dificuldades. I. Título.

Dedico com amor este trabalho, primeiramente a Deus, que encheu de sua luz e amor infinitos todos os meus dias. À minha querida filha Madjorie, grande incentivadora. A meus queridos filhos Cristopher e Lucas Daniel, e à meu esposo Airton, fontes de apoio constantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me guiou até esse momento, por seu amor e luz divina que iluminou cada um dos dias.

A minha amada e querida filha Madjorie, principal incentivadora, que me motivou a voltar a estudar, que acreditou em mim, mais do que eu mesma. Jamais esquecerei seu incentivo e carinho, sempre reafirmando que eu conseguiria. Estando sempre ao meu lado, sendo um exemplo de coragem e otimismo.

Aos meus queridos e amados filhos Lucas Daniel e Christopher, que sempre me incentivaram e acreditaram em mim, sendo sempre uma fonte de apoio e ajuda. Gratidão pelas agradáveis e motivadoras conversas, na qual Christopher sempre expressava sua paixão pela educação, compartilhando conhecimentos, experiências e reflexões, especialmente sobre as leituras de Paulo Freire. E Lucas sempre sendo um orientador no uso das TICs.

A meu amado esposo Airton, por estar sempre do meu lado, pela confiança e incentivo. Sendo também, uma base de apoio.

Aos meus queridos pais, que me transmitiram ensinamentos e valores importantes para a vida, que guardo até hoje. Que foram exemplo de trabalho árduo, sacrifício e resiliência. Gratidão aos meus irmãos, por todas as experiências e dificuldades que passamos juntos, que me ensinaram lições fundamentais para a vida. Por minha estimada irmã que partiu muito cedo desta vida, e que quando criança me mostrou o amor pelos livros, compartilhando suas leituras, que descontraída e naturalmente fazia resenhas de livros enquanto brincávamos.

Aos meus colegas em geral, mas especialmente às minhas amigas Lívia, Luciana, Mari Ivone e Giziane, ao meu orientador, professor Lúcio, por sua dedicação e ajuda. Grata por sua confiança na minha proposta de projeto. Obrigada pela motivação e otimismo.

“Enquanto eu luto, sou movido pela esperança; e  
se eu lutar com esperança, posso esperar.”

Paulo Freire

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma abordagem sobre o Ensino a distância (EAD), ensino híbrido e o ensino emergencial remoto. Foram utilizadas as seguintes metodologias: Pesquisa de campo, por meio questionários com perguntas objetivas e discursivas, elaborados através do google forms, sendo disponibilizados nas redes sociais. Foram feitas também entrevistas com um aluno da rede privada de ensino, uma professora da rede rural de ensino, uma professora da rede estadual e uma mãe de alunos com necessidades especiais. Constatou-se como pontos positivos, a facilidade de acesso ao ensino, sem a necessidade de deslocamentos, e adequação de tempo para a realização das atividades. Constata-se que a EAD amplia o ambiente educativo e cumpre sua função social, favorecendo a autonomia dos estudantes.

Palavras-Chave: EAD, ensino híbrido, tecnologias.

## ABSTRACT

This article presents an approach on Distance Learning (EAD), hybrid teaching and remote emergency teaching. The following methodologies were used: Field research, through questionnaires with objective and discursive questions, elaborated through google forms, being made available on social media. The positive points were the ease of access to education, without the need to travel, and adequate time to carry out the activities. It appears that EAD expands the educational environment and fulfills its social function, favoring the autonomy of students.

Keywords: distance learning, hybrid education, technologies.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Gráficos 1 e 2 do questionário para estudantes.....	35
Figura 2- Gráficos 3 e 4 do questionário para estudantes.....	36
Figura 3- Gráficos 5 e 6 do questionário para estudantes.....	37
Figura 4- Gráficos 7 e 8 do questionário para estudantes.....	38
Figura 5- Gráficos 9 e 10 do questionário para estudantes.....	39
Figura 6- Gráficos 1 e 2 do questionário para professores.....	40
Figura 7- Gráficos 3 e 4 do questionário para professores.....	41
Figura 8- Gráficos 5 e 6 do questionário para professores.....	42
Figura 9- Gráficos 7 e 8 do questionário para professores.....	43
Figura 10- Gráficos 9 e 10 do questionário para professores.....	44
Figura 11- Gráficos 1 e 2 do questionário para pais.....	45
Figura 12- Gráfico 3 questionário para pais.....	45
Figura 13- Gráficos 4 e 5 do questionário para pais.....	46
Figura 14- Gráficos 6 e 7 do questionário para pais.....	47
Figura 15- Gráficos 8 e 9 do questionário para pais.....	48

## LISTA DE SIGLAS

EAD- Ensino a Distância

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

TIC'S- Tecnologias da Informação e Comunicação

MEC- Ministério da Educação e Cultura

ERE- Ensino Remoto Emergencial

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

TEA- Transtorno do Espectro Autista

AEE- Atendimento Educacional Especializado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
2.1	Necessidade de reflexão sobre o atual momento.....	17
2.2	A transformação digital e a necessidade de adotar práticas mediadas pela tecnologias no ambiente escolar:.....	18
2.3	Ensino a Distância (EAD) – Vantagens e desafios.....	21
2.3.1	Eclosão e evolução do EAD.....	22
2.3.2	A educação a Distância (EAD) pode ser tão efetiva quanto a presencial?.....	24
2.4	Ensino híbrido.....	27
2.5	A relevância das Metodologias Ativas para o ensino EAD e híbrido.....	29
2.6	Como estimular o protagonismo nos estudantes?.....	30
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	32
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	33
4.1	Observações gerais.....	33
4.2	A realidade representada pelos números.....	35
4.2.1	Questionário com os estudantes.....	36
4.2.2	Questionário com os professores.....	40
4.2.3	Questionário com os pais.....	45
4.3	Visão geral dos resultados.....	49
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

As atuais transformações que tiveram início a partir do contágio mundial em massa pelo COVID-19, ainda que estivéssemos diante de uma questão de saúde pública, impactou o cenário mundial, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, por conseguinte, também ao campo educacional. Diante da necessidade de isolamento social, em função do contágio mundial massivo pelo vírus, o cenário da educação no ano de 2020 foi marcado pela suspensão das aulas presenciais nas redes de ensino do Brasil, com intuito de conter a transmissão e preservar a saúde dos estudantes, profissionais da educação e seus familiares. Em 17 de março do mesmo ano, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou por meio da Portaria 243, sobre a possibilidade de substituição em caráter excepcional, das aulas presenciais por atividades em meios digitais:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Dessa forma, despertando intenso debate educacional, principalmente quanto ao uso das tecnologias para a realização de atividades escolares não presenciais. Sendo relevante destacar, que a disponibilização de ferramentas online para a realização de atividades não presenciais distancia-se do conceito de Educação a Distância (EAD). Contudo, diante dessa situação emergencial, Governos Estaduais e municipais, ainda que prescindindo a falta de estrutura necessária para a prática EAD, depararam-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores para o desenvolvimento da situação de aprendizagem remota, que em geral é mediada pelo uso das tecnologias.

Este período provocou diversas reflexões - ou lições, ainda que iniciais, sendo de vital importância dialogar na busca para vencer os muitos desafios. Com isso, considerando o educador e filósofo Paulo Freire:

Sendo os homens em 'situação' se encontram enraizados em condições tempo espaciais que os marcam e que eles

igualmente marcam. Sua tendência é refletir sobre sua própria situacionalidade, na medida em que, desafiados por ela, agem sobre ela.” (FREIRE, Paulo; Pedagogia do oprimido, p.141).

Assim, o ser humano estando numa situação tempo-espacial, mas não inerte, age sobre ela, exercendo sua influência como parte dessa situação. Na perspectiva Freiriana, buscando compreendê-la claramente, para nela intervir. Assim que, essa pesquisa objetivou-se a pensar criticamente, a dialogar sobre o ensino EAD, híbrido e remoto, analisando as vantagens e dificuldades encontradas, a partir da situação em que vivemos atualmente. Esse pensar crítico faz-se necessário, pois, quanto mais investigamos, dialogamos, nos fortalecemos e nos educamos juntos.

## **2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA**

Primeiramente, visando conceituar de maneira introdutória, para este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica consultando autores que dialogam e conceituam o ensino híbrido e EAD, bem como as vantagens e dificuldades encontradas, e a necessidade de apropriar-se das ferramentas tecnológicas.

Com as atuais circunstâncias, a educação avança para adotar cada vez mais os modelos de ensino híbrido e EAD, nos quais, a tecnologia é uma ferramenta de vital importância.

No retorno às aulas, a tendência é a de combinar de duas formas o trabalho pedagógico: aulas presenciais, com turmas, professores e colegas, e as atividades online, realizadas fora da sala de aula, ou seja, no modelo híbrido.

Para a maioria dos professores, com o início das aulas remotas, houve a urgente necessidade de repensar suas metodologias, se apropriar de novas estratégias, conhecer novas propostas, e se reinventar. Pois apesar dos avanços tecnológicos, e das mudanças que há muito vinham ocorrendo em todo o mundo, na era digital, ainda se mantinha o modelo tradicional de ensino.

O tema da educação em tempos de pandemia é de grande complexidade, embora os problemas estruturais da educação sejam conhecidos, nesse contexto

que vivenciamos, novos problemas foram criados e outros agravados. A defasagem de aprendizagem acentuou-se pelas desigualdades, uma delas, é o fato de que há estudantes que não conseguiram acessar os materiais didáticos, outros acessaram, mas tiveram dificuldades, e alguns que conseguiram se desempenhar bem. Outra questão, é a saúde mental, que afeta tanto crianças, e estudantes em geral, como também profissionais da educação, necessitando receber apoio. A rotina profissional dos educadores foi tomada por ferramentas e plataformas digitais durante a pandemia do COVID-19, assim as práticas educacionais foram ressignificadas, apoiando-se em ferramentas digitais. O google sala de aula foi utilizado para compartilhar o material do roteiro de estudos da semana, permitindo a interação por comentários, e para receber atividades realizadas. Já os aplicativos de comunicação como Google Meet e o WhatsApp, tanto no grupo como também no privado, tornaram possível o Feedback, que é uma ferramenta de comunicação muito utilizada para fazer avaliações e expor opiniões sobre as atividades realizadas. É importante salientar que esse tipo de ensino remoto emergencial, adotado durante a pandemia, não é sinônimo de Ensino EAD.

Ensino remoto de emergência” surgiu como um termo alternativo comum usado por pesquisadores da educação online e profissionais para estabelecer um claro contraste em relação ao que muitos de nós conhecemos como educação online de alta qualidade. Alguns leitores podem discordar do uso do termo “ensino” em detrimento de escolhas como “aprendizado” ou “educação”. Em vez de debater todos os detalhes desses conceitos, selecionamos “ensino” por causa de suas definições simples – “ato, prática ou profissão de um professor” [5] e “compartilhamento de conhecimentos e experiências” [6] – juntamente com o fato de que as primeiras tarefas realizadas durante as mudanças de emergência são as de um professor. Ensino remoto de emergência, ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. Quando entendemos o ERT dessa maneira, podemos começar a separá-lo do “aprendizado online”. (Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia):

A educação infantil, etapa que costuma acontecer de forma totalmente presencial, foi a mais afetada. Surgindo a necessidade por parte dos professores em concentrarem esforços para prender a atenção das crianças. Piaget torna clara a

presença inevitável das relações sociais interferindo no desenvolvimento humano, como homem social, expressa a condição humana de ser que vive em sociedade, e que, portanto, influencia e é influenciado pelas relações sociais.

As experiências com outras crianças, adultos, professores e irmãos, por exemplo, a manipulação de objetos variados – como brinquedos, jogos, blocos – e, principalmente, o contato com os meios escolar e familiar – com suas variedades de interações e vivências no dia a dia – são bases fundamentais para o desenvolvimento intelectual, racional, moral e linguístico, o que aponta para a interação social como necessária para a evolução mental da criança. (NOGUEIRA e LEAL, p.130).”

A socialização é uma das experiências sem a qual não acontece o processo de aprendizado e o conseqüente desenvolvimento. Na concepção de Vygotsky a interação é sobretudo mediada, ou seja, há sempre um recurso entre o sujeito e a aprendizagem, a fim de que ela possa acessar os níveis desse processo. Então, para esse autor, a mediação é uma condição sem a qual não acontece de forma plena o ensino aprendizado. E no que se refere ao desenvolvimento da autonomia, por sua vez, é mediada pelos adultos, crianças e adolescentes, com as quais se relaciona cotidianamente. Assim, pensemos, com o ensino remoto, as interações sociais ocorrem apenas por meio das tecnologias, por aulas online, conversas pelo WhatsApp, enfim, de forma não presencial, podendo comprometer a eficiência na aprendizagem nessa etapa, na qual as interações são de grande importância.

Outro fator relevante, é que as crianças necessitam da ajuda de familiares para a realização das atividades escolares, o que se torna bastante difícil, pois em muitos casos, não é uma realidade possível. Para os pais, montar uma rotina familiar, conciliar trabalho presencial ou home office, dar conta das tarefas da casa e conciliar o tempo para auxiliar nas atividades escolares, se tornou um grande desafio.

O Ensino Remoto ainda é algo novo, visto que a maioria das pessoas estava acostumada ao modelo tradicional de ensino. De forma que, é necessário construir um processo de ensino aprendizado que estimule a criança, e ao mesmo tempo, que acompanhe o ritmo de um mundo em transformação.

## 2.1 Necessidade de reflexão sobre o atual momento

Para o educador Paulo Freire (2011) “o conhecimento envolve unidade entre ação e reflexão sobre a realidade (p.87)”. De forma que a educação é um processo que envolve transmissão e construção de relações sociais e, por isso precisa estar voltada para as transformações da sociedade. Para que as práticas educacionais, na escola possam estar voltadas à altura do nosso tempo e para serem de fato inclusivas precisam ser efetivamente emancipatórias, que suscitem processo de conscientização, compreensão crítica e participação, sendo uma instituição realmente inclusiva. Conforme Freire, a educação que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a atenção pensamento-linguagem contexto ou realidade. Em oposição ao modelo tradicional de educação, Freire registra ser favorável à educação democrática e problematizadora, pautada no compromisso de pensar a realidade e trazer o concreto para a discussão. Nela, o ensino não ocorre a partir de uma transferência de conhecimento, mas como uma construção com diálogo e reflexão constantes.

Pensando nas contribuições de Paulo Freire para a práxis da pesquisa em educação, o livro “Paulo Freire Pesquisa Em Educação (2016)”, traz reflexões produzidas por estudantes-pesquisadores convidados a articular os ensinamentos freirianos aos diferentes processos investigativos sobre quais se debruçam, vindo de encontro à presente pesquisa:

“Para Freire, o papel do professor/ educador é atuar e refletir com todos aqueles envolvidos no processo educativo para conscientizar-se, juntamente com estes, sobre as dificuldades pelas quais passa a sociedade. A problematização da realidade concreta que acompanha o ser e estar no mundo, possibilitará ao homem uma nova forma de enfrentamento do homem com a totalidade da realidade. “Vê-la de ‘dentro’, e desse ‘interior’, separá-la em suas partes e voltar a ad-mi-rá-la, ganhando assim uma nova visão mais crítica e profunda de sua situação na realidade que condiciona (RAMOS, p.212).

Assim, considerando que a atual circunstância exige uma mudança de paradigma no contexto educacional, ou seja, desligar-se de um padrão que antes era seguido, podendo representar o começo de uma nova etapa. A necessidade de mudanças estruturais no modelo escolar é anterior a pandemia do COVID-19, que não apenas acelerou, como também mostrou serem possíveis as mudanças,

tornando claro que a educação deve ser vista como algo que necessita ser repensado. Pois, apesar das inovações que foram introduzidas pelos avanços tecnológicos, o modelo escolar quase não mudou. A sala de aula continuava, salvo exceções, um espaço organizado como no século dezanove, com filas de mesas e cadeiras orientadas para o centro do quadro negro e o lugar do professor.

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada (ALMEIDA & VALENTE, 2012)

Se antes da pandemia, a importância da educação mediada pelas tecnologias já era um tema recorrente, nesse momento mostrou-se fundamental investir na formação de professores e estudantes, a apropriarem-se dessas ferramentas, sendo um caminho necessário e promissor.

## **2.2 A Transformação Digital e a Necessidade de Adotar Práticas Mediadas Por Tecnologias no Ambiente Escolar**

A era digital modificou significativamente a vida diária dos seres humanos, transformou, e continua transformando todos os setores da sociedade, e com a educação, não seria diferente.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. (MORAN, 2006)

A educação de qualidade no mundo contemporâneo envolve considerar que seja algo que contribua para a transformação e o pleno desenvolvimento dos estudantes, e o modo como este se relaciona com o conhecimento, e com o mundo ao seu redor. Para isso, faz-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas.

Moran, 2018, considera que as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação, compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaço e tempo, monitoram cada etapa do processo, tornando os resultados visíveis, com avanços e dificuldades.

[...] Na busca pelo que há de melhor em cada dispositivo ou método aplicável à educação, emergiu o modelo híbrido de aprendizagem, também conhecido como blended-learning ou b-learning, que associa práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino online, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos e promover uma educação mais eficiente, interessante e personalizada. Apesar dos problemas e desafios acarretados pelas tecnologias, quando incorporadas aos projetos pedagógicos de aprendizagem ativa e libertadora, não podemos ignorar que o mundo é conectado, híbrido e ativo, assim como o processo de "aprendizagem ensino"; o que exige conhecê-las, acompanhá-las, avaliá-las e compartilhá-las, de forma aberta coerente e empreendedora (MORAN, 2018).[...]"

Vários estudos vêm se dedicando a compreender os impactos das tecnologias na aprendizagem. Segundo Ferreira (2019):

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era. (FERREIRA, 2019)

Crianças e jovens nativos digitais, vivendo numa cultura marcada pelo uso de tecnologias, considerando assim, o fato de que o acesso ao mundo digital ocorre desde a mais tenra infância, onde os estudantes passam a maior parte do tempo conectados. De forma que a educação deve utilizar metodologias pedagógicas que considerem as características dessa cultura digital, e que preparem os estudantes para a cidadania do século 21.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhece a relevância da cultura digital e o seu impacto nas esferas sociais. No texto final aprovado, a competência 2 prevê "exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão e análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das

diferentes áreas”. Já a competência geral número 5, estabelece a necessidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, inclusive nas escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Essas competências destacam conhecimentos, atitudes e habilidades diretamente relacionadas com as TICS que as escolas devem desenvolver em todos os estudantes brasileiros. (BRASIL, 2018)

Segundo Kenski (2019), a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, como também, altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transforma não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. Então, a evolução social da humanidade confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e utilizadas em cada época, e o avanço científico amplia o conhecimento sobre os recursos, surgindo continuamente novas tecnologias mais sofisticadas e aperfeiçoadas.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI p. 23)”

Bacich (2015), fala sobre a integração das tecnologias digitais na educação, e como ela deve ocorrer sendo ela de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão de maneira constante para que eles não sejam apenas receptores de informações, visão esta de um sistema tradicional de ensino que não se mostra tão eficaz.

O espaço e o tempo de ensinar eram determinados. “Ir à escola” representava um movimento, um deslocamento até a instituição designada para a tarefa de ensinar e aprender. O “tempo da escola”, também determinado, era considerado como o tempo diário que, tradicionalmente, o homem dedicava à sua aprendizagem sistematizada. Correspondia, também, na sua história de vida à época que o homem dedicava à formação escolar. (KENSKI, p.24)”

Assim, na era digital é o saber que viaja com grande velocidade, não importa o lugar em que o estudante estiver, as possibilidades à informação e interação proporcionadas pelas novas tecnologias, viabilizando o aparecimento de escolas virtuais, modalidade de ensino a distância para todos os níveis e todos os assuntos. Com o acesso às redes, multiplicam-se as possibilidades educativas.

Moran (2006), diz que, as novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (fisicamente), uma vez que podemos usá-las para dinamizar nossas aulas em nossos cursos presenciais, tomando-os mais vivos, interessantes, participantes, e mais vinculados com a nova realidade de estudo, de pesquisa e de contato com os conhecimentos produzidos: Cooperam também, e principalmente, para o processo de aprendizagem a distância (virtual), uma vez que foram criadas para atendimento desta nova necessidade e modalidade de ensino.

Ainda que conhecimento tenha se tornado mais acessível, com possibilidade de estudar em qualquer lugar, existem dificuldades, e surgem questionamentos, como: “É possível aprender eficazmente com o Ensino a Distância?” “Quais são as vantagens?” “Quais os desafios, e como superá-los?”

### **2.3 Ensino a Distância (EAD) – Vantagens e desafios**

As atuais circunstâncias que vivemos hoje vem a favorecer a ascensão do Ensino a Distância (EAD), não apenas pela necessidade de distanciamento, que é imposta pela pandemia, fator este, que veio a contribuir fortemente, mas também, pela flexibilização no processo de ensino aprendido, com a possibilidade de adequar-se aos horários e às necessidades dos estudantes, sem exigir deslocamentos, que implicam em economia de tempo e despesas com transportes para aqueles que residem distante das instituições de ensino, o que é uma realidade na vida dos muitos estudantes. Assim, a Educação a Distância (EAD) torna-se uma alternativa para a formação de estudantes que não tem a possibilidade de se adequar a rotina de uma formação tradicional, seja pelas dificuldades econômicas e geográficas, ou pela indisponibilidade de tempo.

Além da flexibilidade de tempo e espaço, o EAD contempla as pessoas individualmente e em grupo, em qualquer lugar, até mesmo, distantes territorialmente. Permitindo ótima interatividade entre estudantes e professores, sendo possível esclarecer dúvidas e trocar experiências. O conteúdo pode ser facilmente atualizado e corrigido, sendo indispensável a boa qualidade do suporte oferecido aos estudantes, bem como, dos materiais, facilidade de acesso e interação no ambiente virtual de aprendizagem.

Pesquisas apontam o crescimento do Ensino a Distância. Em 10 anos, aumentou quase 5 vezes o número de alunos que ingressam em cursos EAD no ensino superior, de acordo com uma notícia publicada em 23/10/2020

“De 2009 a 2019, o número de novos alunos em cursos superiores à distância aumentou 4,7 vezes - saltou de cerca de 330 mil estudantes para mais de 1 milhão e meio. Ou seja, um crescimento de 378,9%. Já o índice de ingressantes em graduações presenciais foi ampliado em escala bem menor: 17,8%. Os dados são do Censo de Educação Superior, divulgado nesta sexta (23) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).”

### **2.3.1 Eclosão e evolução do EAD:**

Cortelazzo (2013), fala sobre o surgimento da Educação a Distância:

Pesquisando sobre a história da EAD, constatamos que, segundo Chaney (2006, p. 12) o ensino por correspondência começou na Alemanha com dois professores, Chales Toussaint (francês) e gustav Langenscheidt (alemão), que estabeleceram uma escola de línguas em Berlim. A autora também menciona Isaac Pitmann, um inglês que ensinava taquigrafia por correspondência em 1840, em Bath, na Inglaterra. Em um artigo, Huebner e Wiener (2001) descreveram o evento mais antigo encontrado sobre EAD. Esse evento refere-se à INICIATIVA DE Anna Ticknor, que em 1873 propiciou educação por correspondência 10 mil mulheres, em Boston, ao criar uma sociedade que oferecesse oportunidades educacionais a mulheres de todos os níveis sociais. Nesses exemplos, Huebner e Wiener não se referiam à EAD, mas ao ensino a distância, para designar o envio de material impresso sobre determinado conhecimento organizado. (CORTELAZZO, p.37).

A partir daí, pode-se então estabelecer uma cronologia da evolução do EAD no mundo.

E assim, com o transcorrer do tempo, os métodos de Ensino a Distância foram mudando e aperfeiçoando-se, ocorrendo maior adaptação. Alguns exemplos dessa evolução foram a introdução de materiais impressos, ensino por radiodifusão

(aulas compartilhadas pelo rádio), teleducação (pela televisão), ensino por TV/Vídeo (aulas gravadas e materiais impressos), comunicação radiográfica, teleconferência, e a mais atual, a aprendizagem mediada pelo computador.

Fundamentado na utilização das redes eletrônicas para a educação, o estudo individual era mantido para determinados tipos de cursos, mas, com a evolução das mídias digitais, o trabalho em equipe e as comunidades de aprendizagem se multiplicaram e os cursos a distância começaram a ganhar espaço. (CORTELAZZO p.43).

A expansão e o sucesso da modalidade de Ensino a Distância, facilitou-se em função da constante evolução das tecnologias de informação e comunicação, pois elas possibilitam e dinamizam o acesso à inúmeras informações em menos tempo, de forma que o aprendizado se torna cada vez mais acessível.

O próprio governo brasileiro, recentemente editou portaria permitindo que parte dos conteúdos, didáticos, ou disciplinas possam ser oferecidos através das metodologias da EAD. O decreto nº 9.057 de maio de 2017 estabelece:

“Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados. Art. 3º A criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação. Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Opor-se à educação a distância (EAD), é opor-se aos avanços tecnológicos em si. É como, por exemplo, aqueles que no passado se opunham ao desenvolvimento das rodovias, dos carros, em defesa do trem. Seria um pensamento retrógrado, reacionário, atrasado, opor-se aos avanços científicos e tecnológicos. Pensamento este, de quem quer conservar a organização social. Não podemos ver as mudanças como um todo, colocando uma roupagem ideológica para embasar a oposição às mudanças.

### **2.3.2 A educação a Distância (EAD) pode ser tão efetiva quanto a presencial?**

A modalidade de ensino a distância (EAD), pode ser tão eficiente quanto a presencial, se aplicada de forma correta. Cada vez mais pessoas buscam capacitações por meio dos cursos EAD, e sem dúvida, é possível aprender efetivamente, ajudando o estudante a desenvolver um senso de autonomia e responsabilidade pelo desenvolvimento de seu próprio conhecimento. Contudo, é fundamental que haja qualidade no conteúdo que é oferecido e ferramentas tecnológicas que permitam a interação entre alunos e professores.

Sobre Ensino a Distância, Moran (2017) destaca:

“Seja na educação presencial, seja na virtual, o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça. [...] Educação a distância não é um fast-food aonde o aluno vai e se serve de algo pronto. Educação a distância é ajudar os participantes a equilibrar as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos - presenciais e virtuais - por meio da qual avançamos rapidamente, trocamos experiências, dúvidas e resultados. (MORAN p.59-60)

Cortelazzo (2013), comenta ainda, que muitas vezes ocorre o fracasso de alguns cursos, exatamente porque estes são projetados para a elite que tem tempo, dinheiro e desenvolvimento cognitivo, devido às condições educacionais prévias. Sendo que esses mesmos cursos são ofertados a um público que não dispõe das mesmas condições para acompanhamento, de forma que a avaliação pode ser feita erradamente, concluindo que a causa do fracasso do curso tenha sido desinteresse por parte dos estudantes, ou por que tinham outras prioridades, ou ainda por não terem capacidade de acompanhar os cursos em questão. A autora diz que a colaboração, a acessibilidade e a equidade precisam estar integradas para que a ação educativa seja efetivada nos cursos de graduação e de pós-graduação.

A qualidade dos cursos e instituições de ensino a distância é uma preocupação para que a aprendizagem ocorra efetivamente. Sendo necessário estar atento, e verificar a avaliação do Ministério da Educação (MEC). E, embora a

modalidade EAD esteja em alta, os cursos e programas ainda apresentam elevado grau de desigualdade. Um dos fatores que levam a essa desigualdade é a falta de consistência dos padrões utilizados pelos órgãos governamentais para a avaliação da qualidade da educação virtual. Assegurar a existência de padrões confiáveis na avaliação do ensino é de fundamental importância. Pois a falta destes, resultam em experiências ruins de aprendizado. Especialmente durante esse período de pandemia, precisamos refletir criticamente, como explica Rodrigo Lamosa (2020), buscando compreender a ação e atuação dos dominantes e as ideias de diversas instituições vinculadas ao projeto burguês de educação, em relação às medidas impostas ao ensino durante a pandemia:

No período da pandemia este transformismo se materializou nas propostas de Educação à Distância (EaD) e seus neologismos: ensino remoto emergencial, educação online, estudos continuados, ensino híbrido, dentre outros. Essa tendência segue um projeto que está colocado pelo menos desde os anos 1990, quando a modalidade cresceu enormemente e, embora tenha sido freada pelas lutas nas universidades públicas, encontrou nas universidades privadas um enorme terreno para sua expansão numa proposta de ensino minimalista, aligeirado, barato e destinado aos setores mais pauperizados da classe trabalhadora. Atualmente, segundo o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) (<http://bit.do/fJFKE>), existem cerca de mil startups edtechs no país produzindo produtos e serviços educacionais para serem vendidos em escolas e universidades que devem realizar a transição para uma educação digital. Por outro lado, essa tendência concilia de uma vez os interesses de ambas as frentes de ação burguesa na educação: repolitiza a educação escolar, intensifica os instrumentos de controle sobre o trabalho escolar e reduz a formação dos trabalhadores às competências socioemocionais. Os trabalhadores da educação estão diante de uma falsa encruzilhada colocada pelos empresários e seus prepostos: retomar o ensino presencial ou adotar as formas mais precárias de atividades remotas que serão travestidas de “ensino remoto” para poder contabilizar estas horas como parte de um calendário letivo em que a educação escolar não ocorreu. (LAMOSA, 2020)

Na opinião do autor, a educação a distância em si, é um projeto do capital, da burguesia, que desde os anos 90, se articula para tornar a educação apenas como mercadoria a ser vendida, de maneira que ocorre a precarização para vender barato, como também objetiva-se a exercer domínio sobre os trabalhadores, sendo estes privados tanto de uma educação de qualidade científica, como também de uma educação crítica, libertadora, que os liberte. De forma que, torna-se apenas uma educação técnica e socioemocional, a qual simplesmente os qualifica para o

trabalho, mas nada além disso. Sendo simplesmente uma educação tecnicista. Convergindo com o que afirma Freire em livro *Pedagogia da Autonomia*:

Naturalmente, reinsisto, o empresário moderno aceita, estimula e patrocina o treino técnico de 'seu' operário. O que ele necessariamente recusa é a sua formação que, envolvendo o saber técnico e científico indispensável, fala de sua presença no mundo. Presença humana, presença ética, aviltada toda vez que transformada em pura sombra. (FREIRE, p.100).

A crítica do autor, é o quanto essa expansão aconteceu de maneira mais fácil nas instituições privadas, porque boa parte das pioneiras no EAD foram instituições particulares. E atualmente observa-se o crescimento na educação pública.

A crítica de Lamosa (2020) é válida, especialmente no sentido de que, instituições privadas se aproveitaram especialmente nesse momento de pandemia, de vulnerabilidade, para produzir um ensino de baixa qualidade, no qual o conteúdo é precário, minimalista, aligeirado, com atividades pouco estimulantes e ambientes virtuais pobres, tendo a finalidade ser vendido com menor custo. Para isso, dispõe de profissionais mal remunerados, com ausência de práticas laboratoriais e de campo, de forma que se torna lucrativo para quem o vende. Aproveitando-se daqueles que têm a urgente necessidade de adquirir uma formação profissional. Sendo que na realidade, apesar de ter um diploma, esse profissional não adquiriu uma formação que verdadeiramente o qualifique.

É de vital importância assegurar que o EAD, seja produzido por instituições educacionais de qualidade. Pois, na realidade, a educação a distância possibilita à classe trabalhadora o acesso à educação. De maneira, que sem a EAD, a educação continuará sendo um privilégio de poucos "iluminados", de estudantes, filhos de pais abastados, que podem pagar uma faculdade, e alguns bolsistas que conseguem a caro custo o acesso ao ensino superior. É fato, que os estudantes da classe trabalhadora precisam conciliar os estudos com o trabalho, na constante luta pela sobrevivência.

## **2.4 Ensino Híbrido**

Segundo Moran (2015), a educação híbrida acontece quando integra várias áreas do conhecimento, seja no modelo disciplinar ou não. O híbrido acrescenta também a integração entre momentos presenciais e digitais. De forma dinâmica e integrada, trabalhando aulas com materiais e atividades tradicionais do dia a dia, como também as digitais.

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos. (MORAN p.43-44)

Assim, o ensino híbrido permite aos estudantes dar seguimento aos seus estudos, combinando conteúdos ministrados em uma plataforma digital, às aulas interativas, mantendo a qualidade do ensino, visando uma relação de benefícios mútuos entre a escola e seus aprendizes. Com a inserção da cultura digital, tornou-se uma forma inevitável para a superação dos desafios que a pandemia trouxe. Sendo a cultura digital uma das competências gerais da BNCC na Educação Básica, o contexto pós-pandemia trará para a sala de aula possibilidades de desenvolvimento de habilidades para a educação contemporânea.

A educação do novo milênio, após a pandemia, deverá estar permeada por estudos que envolveram a cultura a partir da metodologia do ensino híbrido, numa perspectiva de potencializar a aprendizagem. Possivelmente, daqui para a frente, haverá maior hibridismo da educação, com aulas remotas e presenciais.

Todos os que vão elaborar cursos nas redes digitais devem ter consciência de que professores e alunos são seres sociais e que aprendem melhor em um sistema cooperativo, baseado em trocas de informações e opiniões e no trabalho coletivo. Nessa forma mais avançada de ensino interativo, mediado pelas tecnologias digitais, a participação intensa de todos é indispensável. Cabe ao professor orientar o processo, estimular o grupo para participar e apresentar opiniões, criar um clima amigável de envolvimento para que todos possam superar suas inibições de comunicarem-se virtualmente com seus colegas. (KENSKI, p. 105-107)

Contudo, o ensino híbrido tem recebido crítica negativas, com comenta José Armando Valente, no prefácio do livro “Ensino Híbrido: Educação e tecnologias”

Como qualquer outra iniciativa inovadora, o ensino híbrido tem recebido críticas negativas. Alguns professores argumentam que, se já é difícil os alunos aprenderem por meio das exposições e apresentações no sistema tradicional, será ainda mais difícil que aprendam via atividades on-line ou assistindo a vídeos. Outros críticos também afirmam que o modelo é bastante dependente da tecnologia, o que pode criar um ambiente de aprendizagem desigual. Um aluno que acessa a informação de sua casa e dispõe de recursos tecnológicos estará em vantagem com relação àquele que não dispõe desses recursos. E o ponto considerado mais problemático é o risco de o aluno não se preparar antes da aula e, com isso, não ter condições de acompanhar o que acontece na sala de aula presencial. (VALENTE, p.25)

Outra questão preocupante que está relacionada ao ensino híbrido tanto quanto no EAD, é o barateamento da educação, com a produção de uma educação de baixa qualidade, conforme já foi citado anteriormente, analisando o autor Lamosa (2020). Jose Armando Valente (2015), igualmente ressalta essa preocupação:

Outra preocupação é o interesse pelo barateamento do processo educacional. Está claro que ele é custoso e existem interesses para que mais alunos sejam atendidos com menor custo. O ensino híbrido pode ser visto como um meio de baratear o processo de ensino e aprendizagem. A lógica por trás é contratar “superprofessores” para produzir material de apoio, como gravar as aulas em vídeos e colocá-los à disposição dos alunos, que, assim, estariam assistindo a uma “superaula. (p.26)

É evidente que para implantar o ensino híbrido, requer-se uma adequada formação de professores, ajustamento do currículo, das atividades curriculares e a dinâmica em sala de aula. Segundo Kenski (2019), a qualidade do trabalho docente, no atual contexto, em que a tecnologia é essencial, vai depender de uma reorganização estrutural do sistema educacional, e da valorização de seu trabalho profissional:

No contexto híbrido, o planejamento do processo de ensino aprendido, se faz necessário repensar a formação continuada. Pressupõe criatividade, flexibilidade e inovação, visto que há complexibilidade diante da adoção e o repensar das práticas, definindo estratégias dinâmicas e espaços diante da mistura dos meios físicos presenciais e virtuais. De forma que, compete ao professor orientar o processo de aprendizado, estimular o grupo para participar e apresentar opiniões, criar um clima amigável de envolvimento para que todos possam superar suas inibições de comunicarem-se virtualmente com seus colegas, segundo Kenski.

De acordo com MORAN (2016), a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que

propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

## **2.5 A relevância das Metodologias Ativas para o ensino EAD e híbrido**

As Metodologias Ativas podem proporcionar resultados de engajamento e interação, tornando o aprendizado prazeroso.

As metodologias Ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construindo conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam. Bem como, desenvolver a capacidade crítica, refletindo sobre as práticas realizadas, fornecendo e recebendo feedback, aprendendo a interagir com colegas e professores, além de explorar atividades e valores pessoais. (MORAN, 2018; p. 28).

Essa abordagem procura engajar os alunos através de atividades de resolução de problemas, discussões e diversas tarefas que estimulem o pensamento crítico. Assim, propõe a mudança dos papéis, seguindo um caminho diferente do tradicional, na qual a informação é somente transmitida, sendo a conhecida educação bancária, criticada por Paulo Freire

Conforme Moran e Bacich (2018), no ensino híbrido, as metodologias Ativas são de grande importância, visto que, passa a fazer parte da rotina dos estudantes: encontros assíncronos, conteúdos disponibilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) e diferentes métodos avaliativos. Tendo o objetivo de que os estudantes assistam às principais explicações gravadas pelo professor, ou que estudem o material indicado e disponibilizado antes da aula, de forma que, o encontro presencial se torna a oportunidade de esclarecer dúvidas, realizar atividades, discutir e trocar conhecimentos. Assim, o aluno é o protagonista de seu aprendizado, enquanto o professor assume o papel de mediador, que com o apoio de tecnologias simples, poderá mapear adequadamente o conhecimento adquirido. O uso das Metodologias ativas proporciona maior autonomia, motivação e melhor desempenho. A sala de aula invertida funciona muito bem, tanto no ensino híbrido como no EAD.

A aula invertida é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do aluno – com curadoria do professor – e os estágios mais avançados têm interferência do professor é também um forte componente grupal. Bergmann e Sams (2016) foram os primeiros divulgadores de algumas técnicas da aula invertida, principalmente utilizando o vídeo como material para estudo prévio, com a vantagem de que cada aluno pode assisti-lo no seu ritmo, quantas vezes precisar e solicitando, se necessário, a colaboração dos pais ou colegas. Depois o professor pode orientar atividades de acordo com a situação de cada aluno e suas necessidades específicas. Há materiais disponíveis sobre qualquer assunto, recursos que o aluno pode percorrer por ele mesmo, no ritmo que for mais adequado. O docente propõe o estudo de determinado tema e o aluno procura as informações básicas na internet, assiste a vídeos e animações e lê os textos que estão disponíveis na web ou na biblioteca da escola. (MORAN E BACICH p.57)

A ideia é que os estudantes atuem como responsáveis por sua própria aprendizagem, contudo, o professor não deixa de guiá-los, auxiliando-os, enquanto orientador/facilitador, indicando as ferramentas e a direção. De forma que o professor pode focar nas características e habilidades de cada um. Desenvolvendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

## **2.6 Como estimular o protagonismo dos estudantes?**

Uma educação de qualidade no mundo contemporâneo envolve considerar que seja uma formação que contribua para a transformação e o pleno desenvolvimento dos estudantes, e o modo que este se relaciona com a realidade do mundo ao seu redor. Para isso, é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas, de forma que sirvam de apoio ao protagonismo.

Tanto na modalidade EAD, como no ensino híbrido, ou como ocorre nesse momento, o ensino remoto, é essencial o desenvolvimento da autonomia, de atuar ativamente no seu processo de aprender, construindo um estudante responsável por seu próprio percurso escolar.

Cortelazzo 2013, explica que um dos princípios fundamentais do EAD é o desenvolvimento da autonomia. Conceituando a autonomia como habilidade de se responsabilizar por sua própria aprendizagem de acordo com o nível de ensino, a partir de um plano de estudo com os recursos necessários. Ressaltando que é importante desenvolver a autonomia desde a educação infantil.

Como afirma o filósofo e educador Paulo Freire (p. 47), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou para sua construção.

Apesar de que a Base Nacional Curricular (BNCC) não trate diretamente o tema, a proposta de desenvolvimento da autonomia pode ser encontrada nas competências gerais. Especialmente, nas que falam sobre autogestão e autocuidado, que servem para todo o ensino básico. É necessário para o educador se perguntar se está criando momentos, tanto nas videoaulas, quanto nas aulas presenciais, para que os estudantes desenvolvam, de fato, essa autonomia e protagonismo.

Na prática, a autonomia ao longo do tempo foi pouco considerada. Mas neste momento, no qual as escolas foram forçadas a adotar o Ensino Remoto, vem sendo debatida e discutida essa questão. Tendo em vista que, a maior parte dos estudantes não foram estimulados a desenvolvê-la, está sendo difícil a adaptação nesse novo formato, o qual a autonomia é essencial.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo contou com pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, onde foi realizado um questionário de opinião, cujo público-alvo foram alunos, pais e professores da rede pública e privada de ensino, que vivenciam e vivenciaram os desafios da educação trazidos pela pandemia. Os dados dos questionários que foram disponibilizados através da plataforma google forms, e divulgados enviados através das redes sociais, permitiram a elaboração de gráficos, onde foi possível observar de maneira mais palpável o que foi lido e estudado com respeito a pandemia. Considerando o objetivo proposto, esse estudo é definido como pesquisa exploratória e descritiva. Tendo em vista, que foram buscadas informações em referências bibliográficas e entrevistas, como também aplicou instrumentos típicos da pesquisa descritiva, como é o caso do questionário.

Foram realizadas também entrevistas com um aluno EAD da rede privada, com uma mãe de alunos da rede pública onde dois de seus filhos necessitam de atendimento educacional especializado e uma professora da escola rural. Estas entrevistas serão redigidas de maneira resumida, mediante autorização dos entrevistados, ao decorrer da análise dos dados.

As entrevistas propiciaram situações de contato com os entrevistados, sendo a comunicação possibilitada por meio do WhatsApp. As perguntas foram previamente enviadas, visando alcançar os objetivos da pesquisa. Assim, os entrevistados se propuseram a gravar um vídeo respondendo e comentando as perguntas, expressando suas experiências vivenciadas e opiniões relacionadas com o ensino no atual contexto em que vivemos. De forma que, assim como o questionário, a análise das respostas de uma entrevista exige cuidado com as inferências, com a interpretação, a fim de analisar verdadeiramente a opinião do entrevistado, de acordo com DUARTE (2004). Para Netto e Braz (2012, p.22) “[...] o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto.” De modo que, as entrevistas possibilitaram informações relevantes para a reflexão crítica a que se propôs essa pesquisa.

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao decorrer da pesquisa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, foi possível analisar os dados e diversas situações. Sendo a pesquisa de campo realizada através de questionários de opinião, com perguntas objetivas e discursivas, disponibilizados através da plataforma do google forms por meio das redes sociais, tendo como público-alvo: estudantes, pais e professores da rede pública e privada. Foram realizadas também algumas entrevistas, uma delas, com um aluno EAD da rede privada de ensino, na qual ele compartilha sua experiência enquanto aluno à distância, as motivações que o levaram a optar pelo EAD, expressa a sua opinião sobre as vantagens e desvantagens, como ele avalia essa modalidade de ensino. Foi perguntado ainda, a sua opinião com relação a aprendizagem se realmente esta ocorre de forma efetiva, afirmando que sua aprendizagem foi efetiva e teve bons resultados, ainda ressaltou que é essencial considerar os fatores necessários para que o ensino aprendido seja de fato efetivo, dentre estes fatores estão a qualidade do material fornecido e a autonomia e capacidade de organização individual. O entrevistado ainda comenta, que a sala de aula invertida, na sua opinião, considera que funciona eficazmente.

Outra entrevista foi realizada com uma professora da rede pública estadual de ensino, na qual esta comenta sobre suas experiências vivenciadas com o ensino híbrido e as dificuldades de adaptação, tanto por parte dos professores, como dos estudantes e seus pais. Neste relato, ela comenta as dificuldades de adaptação de todo grupo escolar nos primeiros meses e a grande necessidade de capacitação de forma rápida, afinal nem todo o grupo docente estava habituado a utilizar a tecnologia. Foi muito impactante. Neste momento foi nítido o espírito de equipe onde professoras com mais conhecimento de recursos tecnológicos, auxiliaram aquelas com mais dificuldades. Outro ponto citado foi referente aos alunos onde os familiares não têm um grau de instrução suficiente para auxiliá-los em suas tarefas e a busca de ajuda destes familiares para que os estudantes não fossem prejudicados.

Na entrevista com uma professora de escola municipal rural, a mesma relatou que para a realidade vivenciada deste público alvo foi bastante difícil inicialmente e ainda persiste um pouco. O grande esforço dos professores em oferecer o melhor ensino aprendido foi nítido. Em um primeiro momento criaram um grupo de

WhatsApp para verificar quais alunos tinham acesso à internet. Algumas casas possuíam aparelho celular mas não tinham internet o tempo todo por conta da conexão ruim. Nem todas possuíam WhatsApp, então a solução foi imprimir as atividades e uma vez por semana levá-las na escola ou dividir em postos de gasolina mais próximos. O prazo de entrega mudou para de 15 em 15 dias após o grupo perceber que os alunos já estavam cansados e os custos com materiais impressos estavam muito altos. Com esta mudança 80% conseguiu realizar as atividades, devolvendo para os professores as atividades feitas e pegando as novas. No período de dezembro, após o período de adaptação, teve um novo olhar, um projeto da secretaria da educação chamado “Baú educativo”, ofereceu um ônibus para levar as professoras de casa em casa para fazer esta troca de atividades, devolvendo assim um resultado bastante satisfatório.

Ainda, no decorrer do estudo realizado, foram surgindo questionamentos, um deles foi com respeito aos estudantes do AEE, como estava acontecendo? Estava sendo possível o ensino remoto contemplar os alunos que necessitam de atendimento especializado? Com isso, foi feita uma breve entrevista com uma mãe, a qual que possui três de seus filhos com necessidade de atendimento especializado de 3º ano do ensino fundamental a 5º ano do ensino fundamental. Ela fala sobre suas dificuldades e desafios durante esse período de pandemia, no qual seus filhos, diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), hiperatividade e ainda sofrem grande ansiedade, necessitando dedicar muita atenção. Esta mãe relata que ela não conseguiu auxiliá-los com as aulas devido a sobrecarga com as tarefas de casa. As crianças não receberam atividades flexibilizadas de acordo com as necessidades, vendo que ainda não são alfabetizadas. Sem as atividades direcionadas mais difícil se fez o trabalho de acompanhamento, sendo este, outro fator determinante para não conseguir ajudá-los.

Considerando que os questionários disponibilizados por meio das redes sociais, não alcançaram o número esperado e nem os alunos e pais que vivenciam as maiores dificuldades, aqueles que estão em situação de maior carência e pobreza, tornou-se óbvia a falta de acesso a internet. Nessa situação, constatou-se o grande desafio da inclusão digital. Assim, foi realizada uma entrevista com uma professora que atua no ensino fundamental, na rede pública, em área rural, para ter

conhecimento de como está sendo feita a entrega do material, nesses casos, em que há difícil alcance por meio das tecnologias.

Considerando o objetivo proposto, esse estudo é definido como pesquisa exploratória e descritiva. Tendo em vista, que foram buscadas informações em referências bibliográficas e entrevistas, como também aplicou instrumentos típicos da pesquisa descritiva, como é o caso do questionário. As entrevistas propiciaram situações de contato com os entrevistados, sendo a comunicação possibilitada por meio do WhatsApp. As perguntas foram previamente enviadas, visando alcançar os objetivos da pesquisa. Assim, os entrevistados se propuseram a gravar um vídeo respondendo e comentando as perguntas, expressando suas experiências vivenciadas e opiniões relacionadas com o ensino no atual contexto.

## **4.2 A situação apresentada pelos números**

Os questionários foram elaborados pela plataforma do google forms, sendo assim os resultados são apresentados em gráficos de maneira automática o que facilitou a análise dos dados.

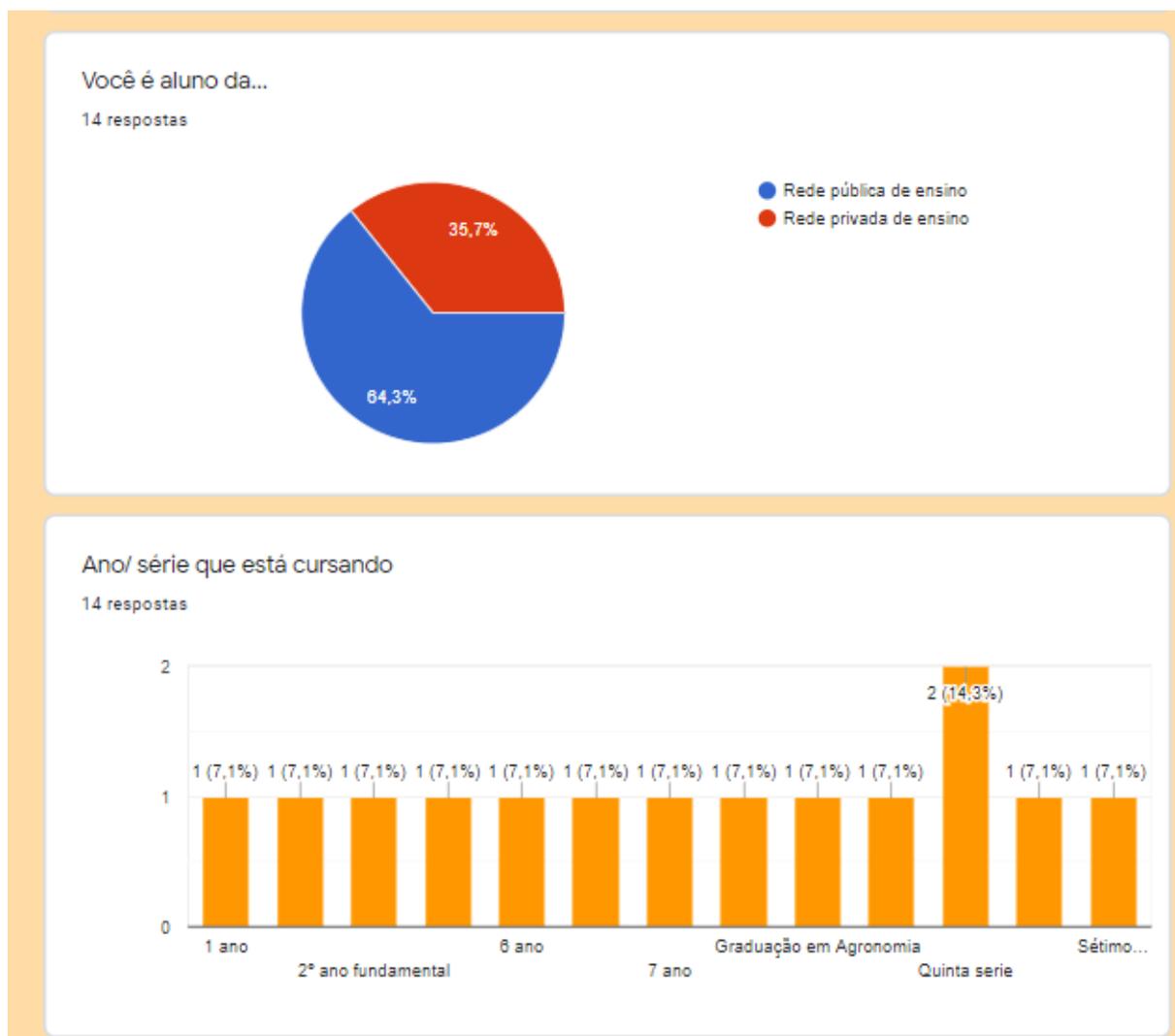
Os resultados foram bastante surpreendentes e inusitados por conta de não atingir uma variedade tão grande de grupos. Porém podemos analisar o que nos foi apresentado desses grupos de pais, alunos e professores que vivenciaram um ano de mudanças aceleradas.

### **4.2.1 Questionário com os estudantes<sup>1</sup>**

O número de alcance esperado era de aproximadamente 50 estudantes, resultados estes não alcançados atingindo apenas 14 estudantes sendo eles 64,3% da rede privada de ensino onde a maioria de seus responsáveis possuem ensino superior. Em sua maioria opinaram este modelo de ensino como regular como evidenciam gráficos abaixo.

---

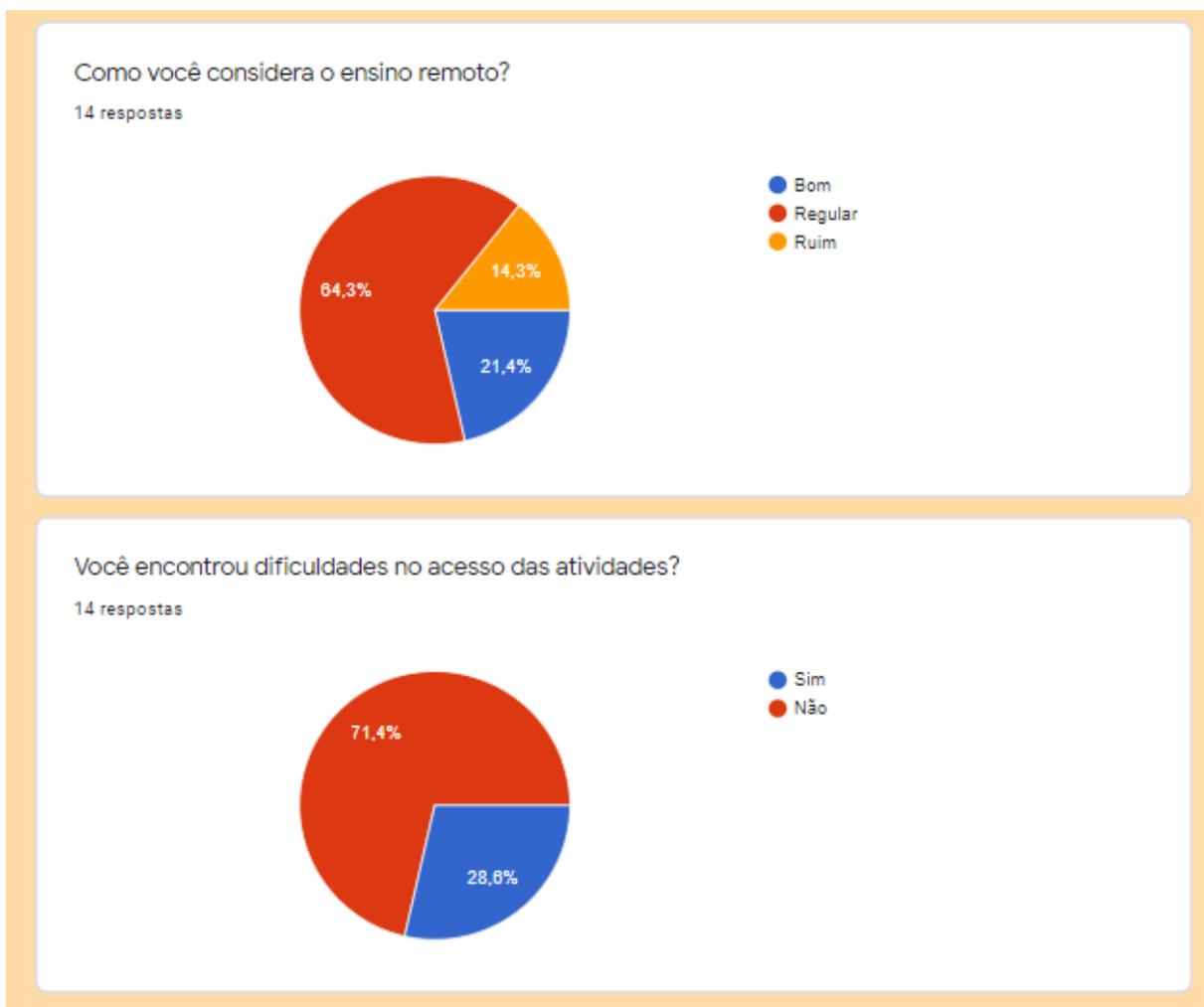
<sup>1</sup> O questionário pode ser acompanhado também pelo link [https://docs.google.com/forms/d/1LwNm-YVYg03INp\\_sgvqHYJREIo4pv138tzlcEDxIo1s/edit](https://docs.google.com/forms/d/1LwNm-YVYg03INp_sgvqHYJREIo4pv138tzlcEDxIo1s/edit)

**Figura 1:** Gráficos 1 e 2 do questionário para estudantes**Fonte:** Compilação do autor



**Figura 2:** Gráficos 3 e 4 do questionário para estudantes

**Fonte:** Compilação do autor



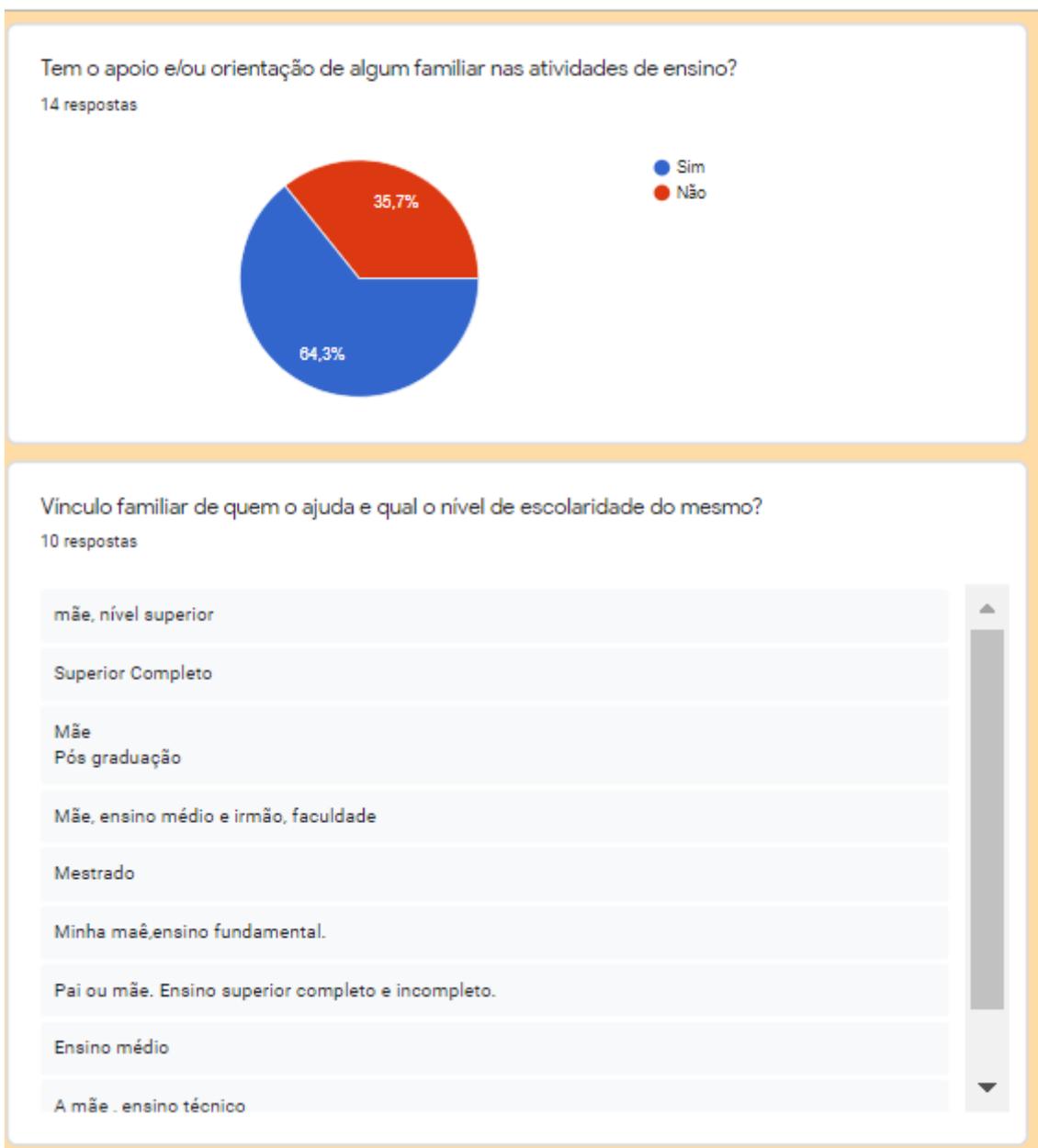
**Figura 3:** Gráficos 5 e 6 do questionário para estudantes

**Fonte:** Compilação do autor



**Figura 4:** Gráficos 7 e 8 do questionário para estudantes

**Fonte:** Compilação do autor



**Figura 5:** Gráficos 9 e 10 do questionário para estudantes

**Fonte:** Compilação do autor

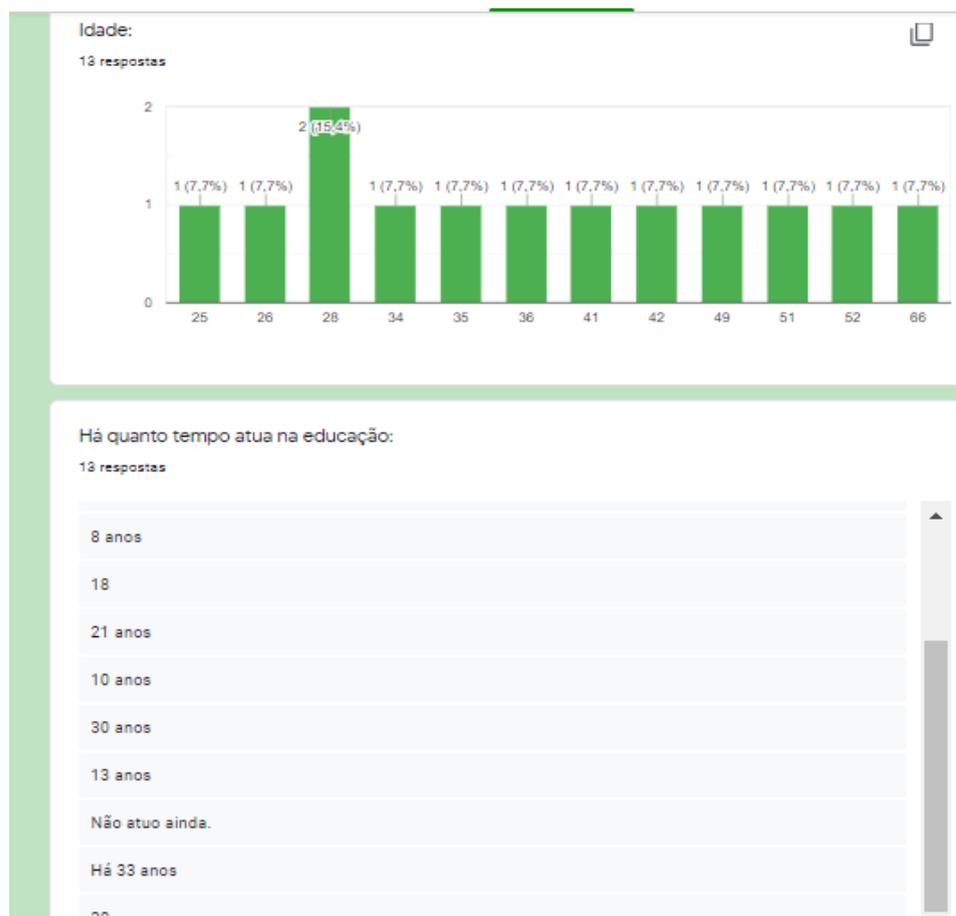
#### 4.2.2 Questionário com os professores<sup>2</sup>

Com os resultados obtidos neste questionário, podemos observar que tanto a idade quanto o tempo de atuação dos professores foram bem variadas, o que nos permite pensar que este fator não influencia tanto para estar ou não adentrados nas tecnologias, vendo que o formulário foi feito de maneira virtual. Cerca de 46% são

<sup>2</sup> O questionário pode ser acompanhado pelo link [https://docs.google.com/forms/d/1LwNm-YVYg03INp\\_sgvqHYJREIo4pv138tzlcEDxIo1s/edit](https://docs.google.com/forms/d/1LwNm-YVYg03INp_sgvqHYJREIo4pv138tzlcEDxIo1s/edit)

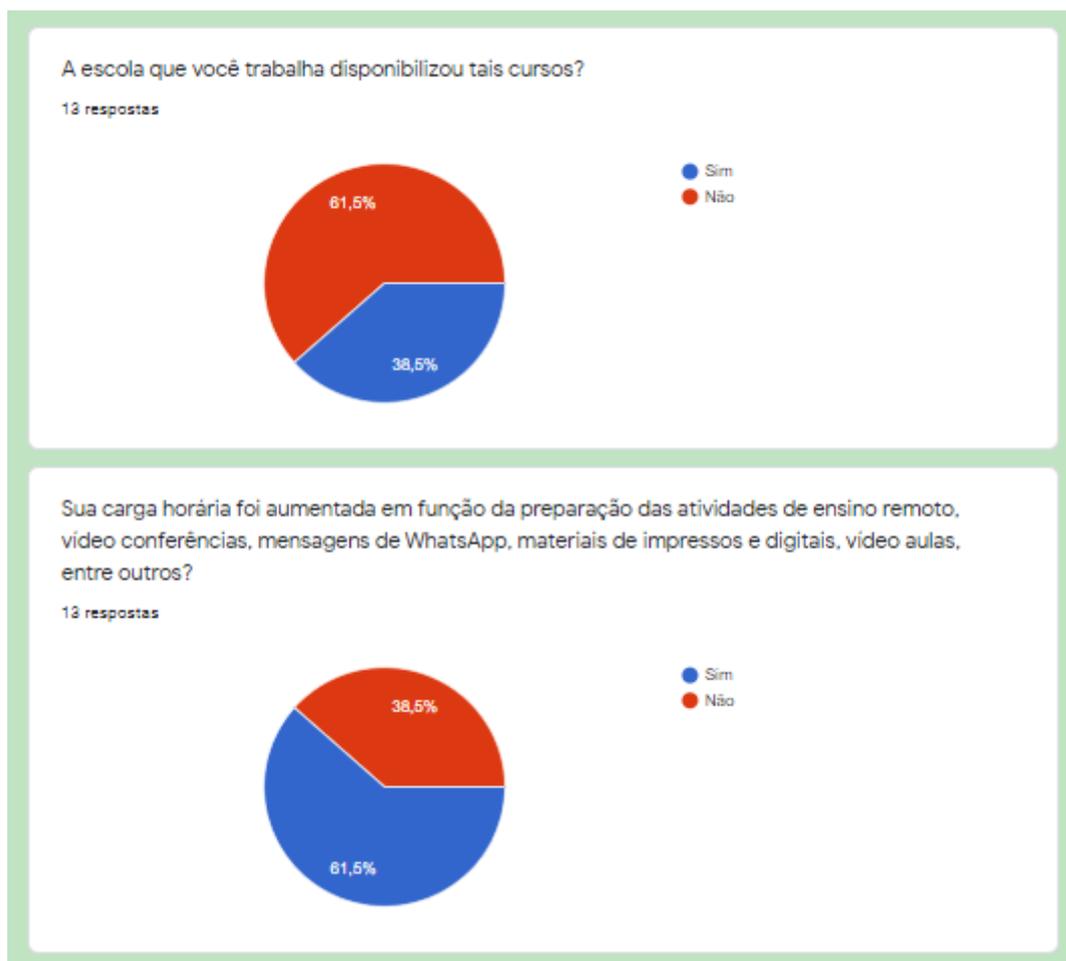
atuantes na educação infantil e na sua maioria da rede pública de ensino. A maior dificuldade evidenciada por esse grupo foi a falta de interesse dos pais e alunos no acesso às aulas, sendo que 92,3% apontaram esta principal dificuldade.

Mais da metade diz enfrentar problemas emocionais devido a pressão e cobrança vinda da comunidade escolar, além disso houve uma grande necessidade em capacitação sem ser fornecido pela escola em que atuam. Outro fator apontado por 61,5% dos entrevistados foi o aumento na carga horária devido a essas mudanças. Conforme os dados mostrados abaixo podemos observar estes resultados.



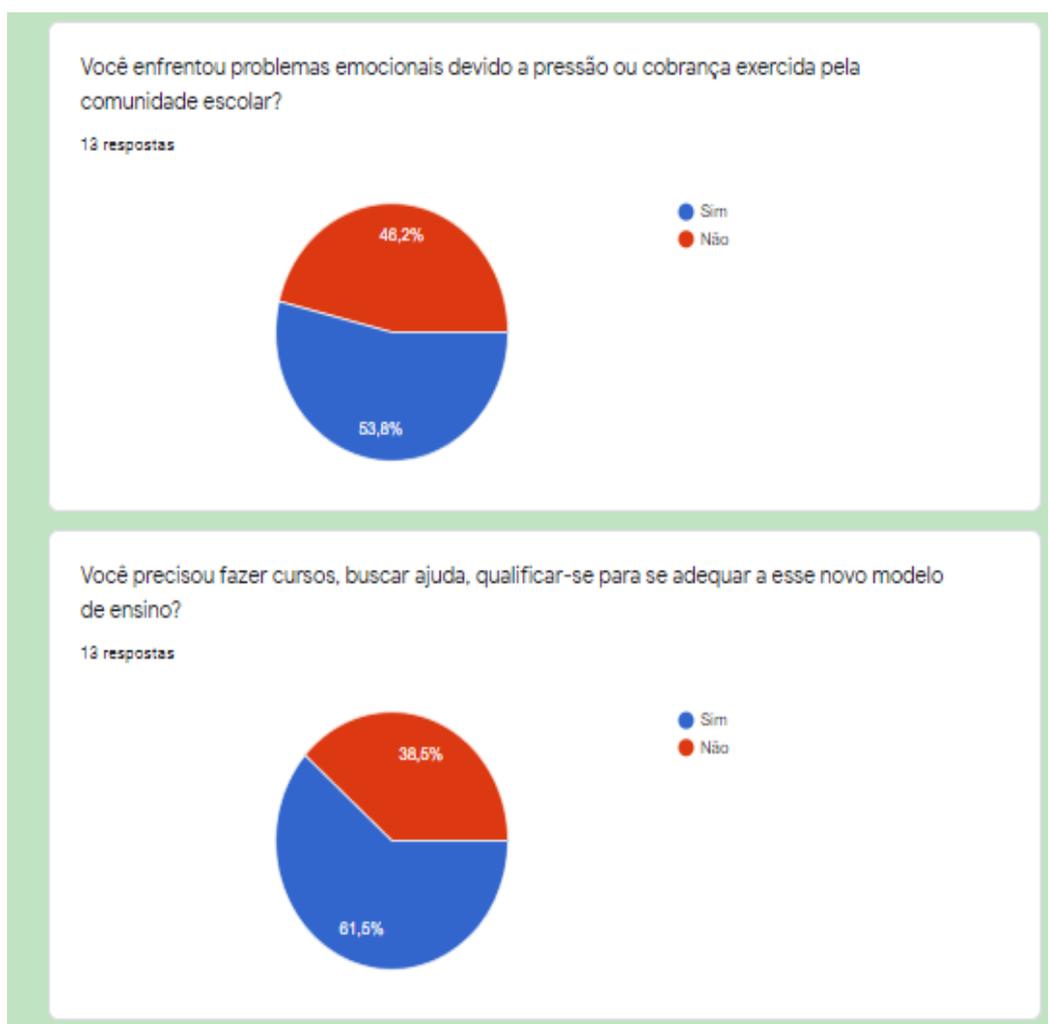
**Figura 6:** Gráficos 1 e 2 do questionário para professores

**Fonte:** Compilação do autor



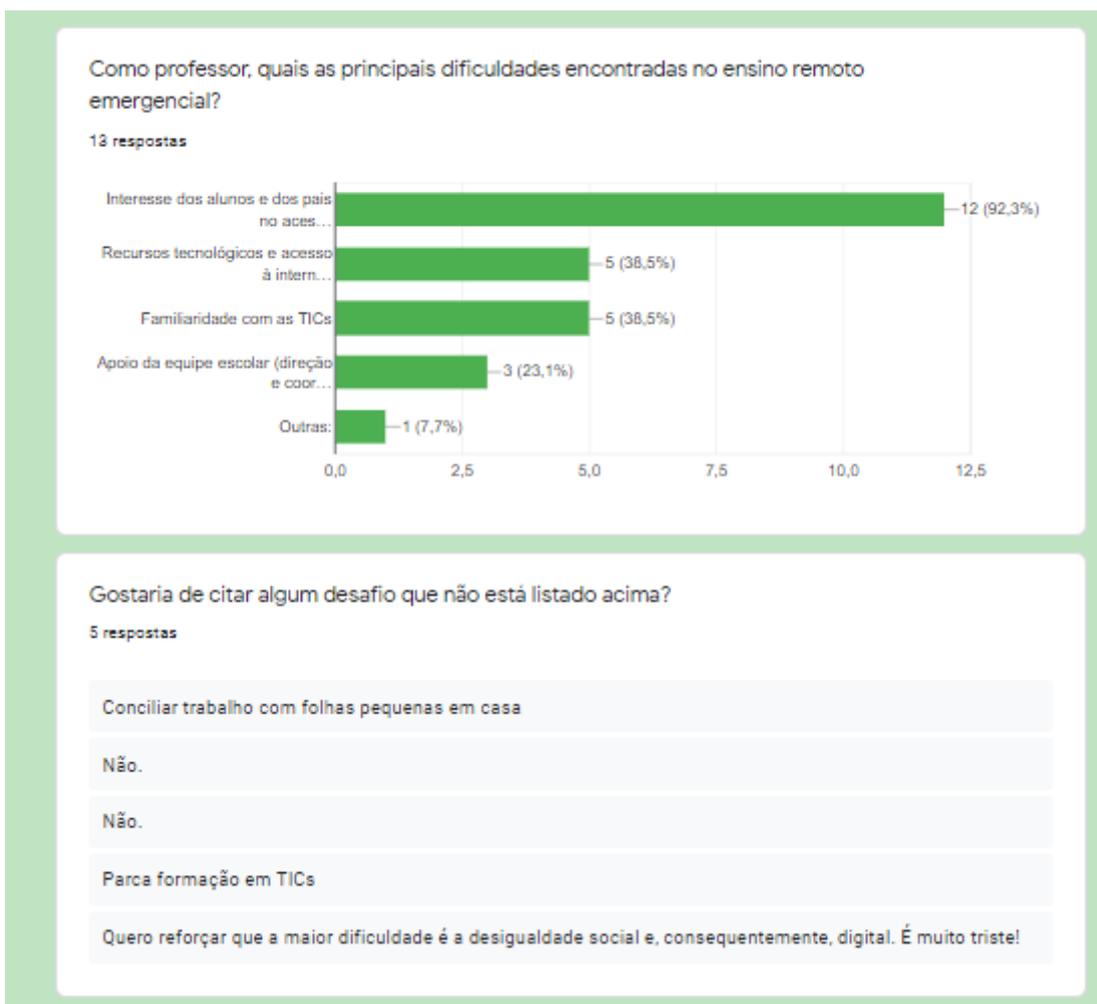
**Figura 7:** Gráficos 3 e 4 do questionário para professores

**Fonte:** Compilação do autor



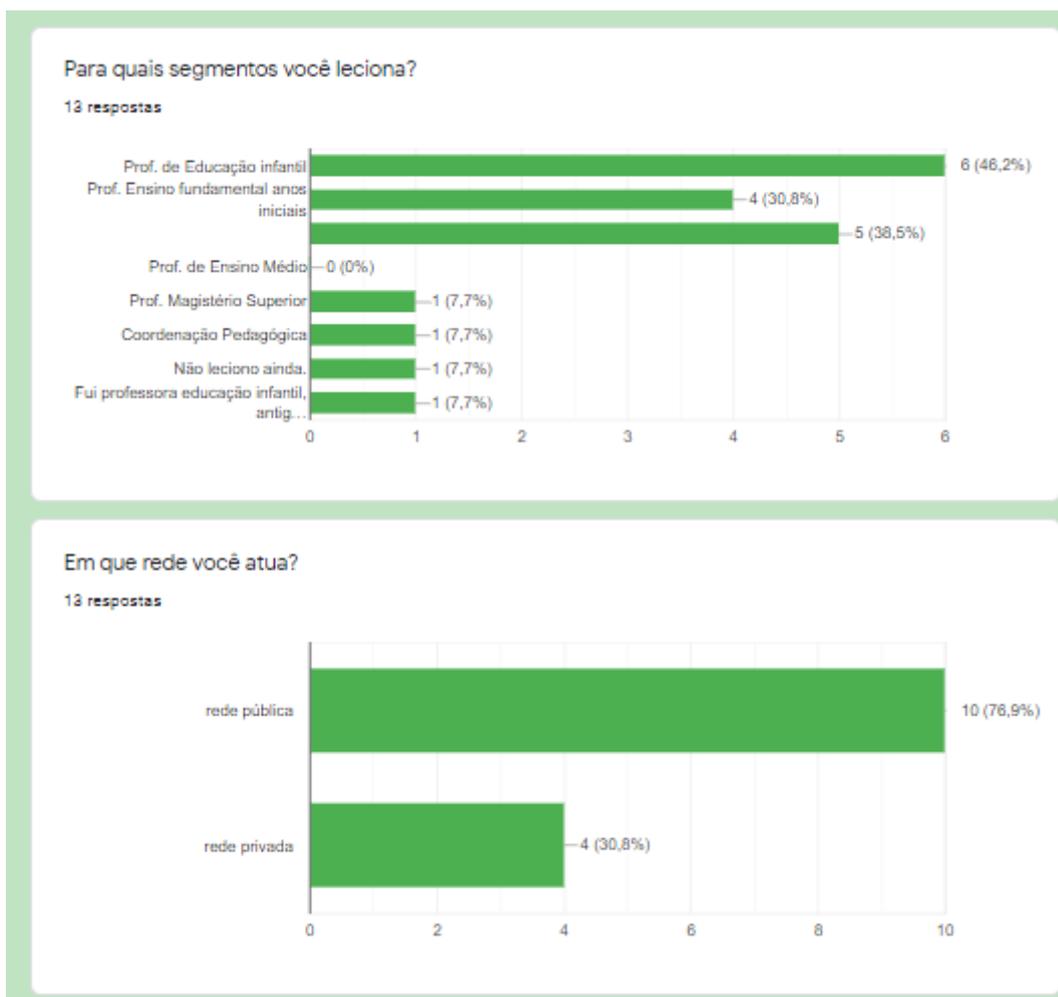
**Figura 8:** Gráficos 5 e 6 do questionário para professores

**Fonte:** Compilação do autor



**Figura 9:** Gráficos 7 e 8 do questionário para professores

**Fonte:** Compilação do autor



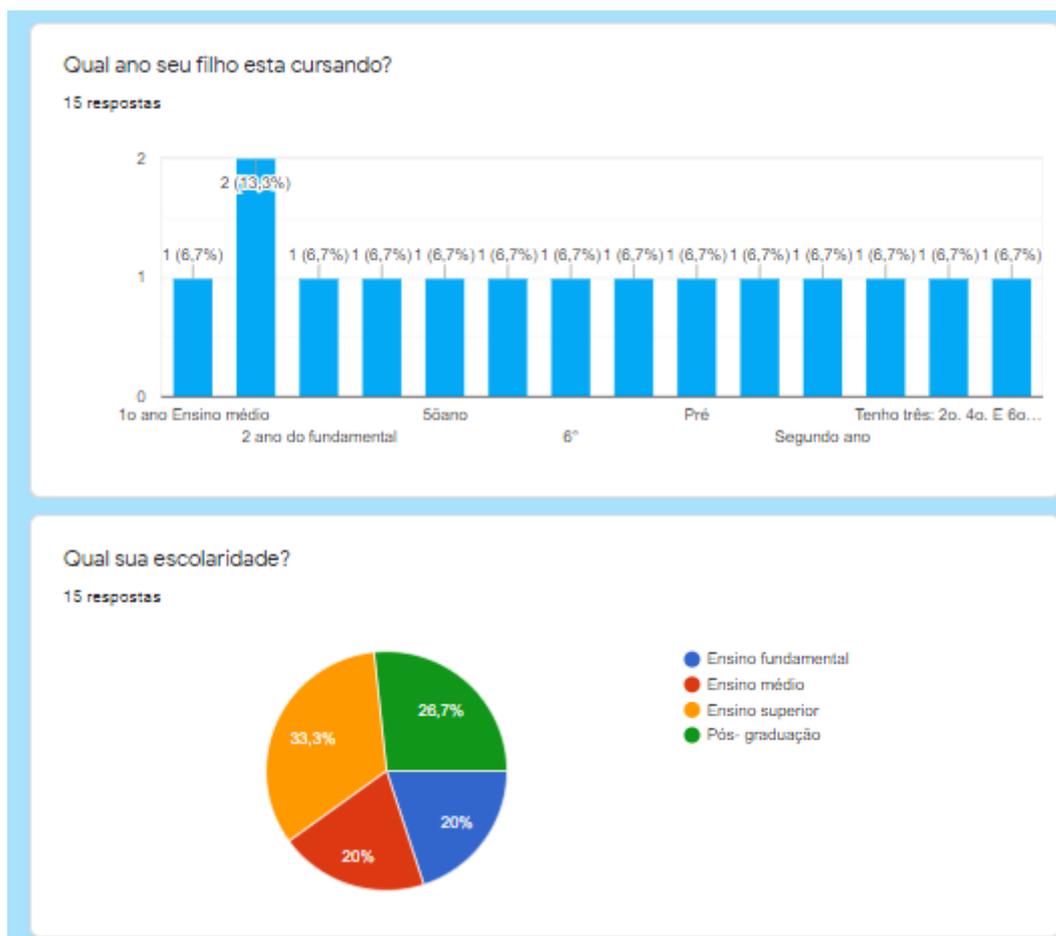
**Figura 10:** Gráficos 9 e 10 do questionário para professores

**Fonte:** Compilação do autor

### 4.2.3 Questionário com os pais<sup>3</sup>

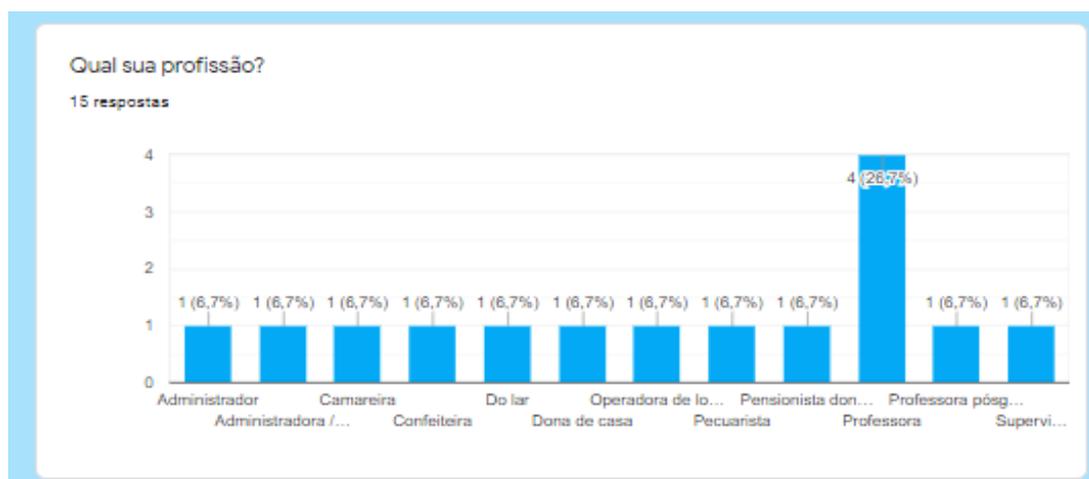
Nesta pesquisa os pais que aceitaram respondê-la em sua maioria têm filhos na rede pública de ensino, são professoras e quanto ao nível de escolaridade 33,3% têm ensino superior. A maior dificuldade encontrada foi a organização no tempo de estudo e a falta de interação social para tirar dúvidas com relação as tarefas. Podemos acompanhar nas imagens abaixo.

<sup>3</sup> O questionário pode ser acompanhado pelo link [https://docs.google.com/forms/d/1ngmVbBsvaJH3Ezdm\\_peNZyMhPqFzo6T2eVslHhDmLjo/edit](https://docs.google.com/forms/d/1ngmVbBsvaJH3Ezdm_peNZyMhPqFzo6T2eVslHhDmLjo/edit)



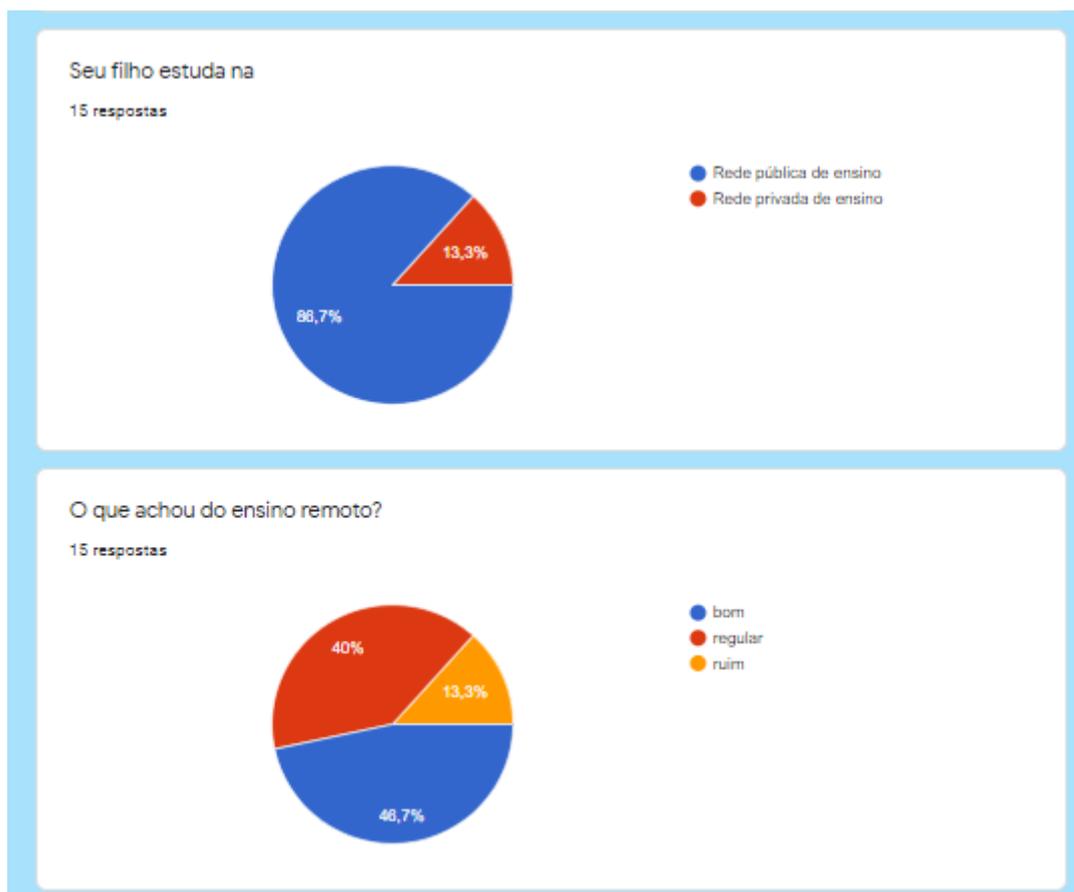
**Figura 11:** Gráficos 1 e 2 do questionário para pais

**Fonte:** Compilação do autor



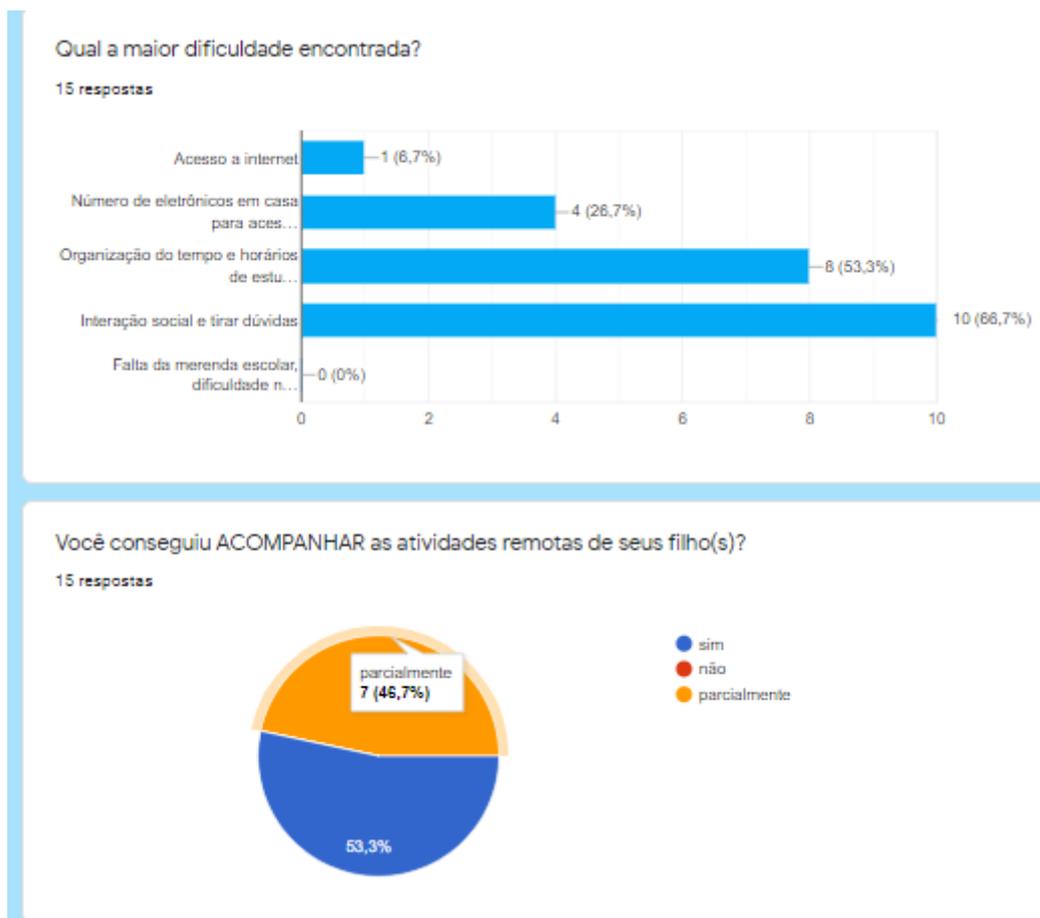
**Figura 12:** Gráfico 3 do questionário para pais

**Fonte:** Compilação do autor



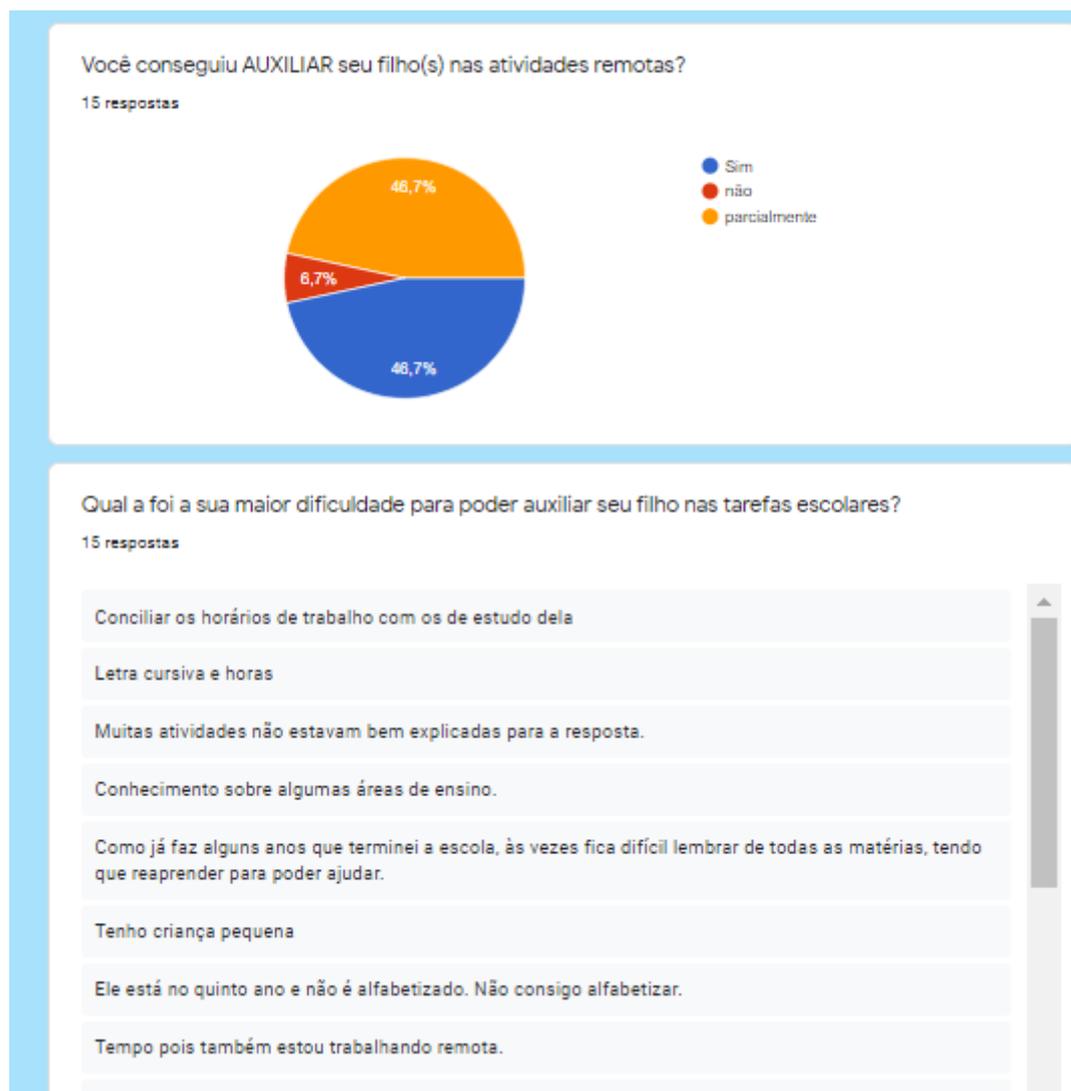
**Figura 13:** Gráficos 4 e 5 do questionário para pais

**Fonte:** Compilação do autor



**Figura 14:** Gráficos 6 e 7 do questionário para pais

**Fonte:** Compilação do autor



**Figura 15** Gráficos 8 e 9 do questionário para pais

**Fonte:** Compilação do autor

### 4.3 Visão geral dos resultados

Os resultados dos gráficos mostram que a tecnologia não abrange todas as realidades, carecemos de dados dos públicos de baixa renda, escolas rurais e vendo que o questionário foi online não atingiu os mais prejudicados com a presente situação, percebe-se que este modelo de ensino ainda precisa ser revisto para que todos tenham acesso a uma educação igualitária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a revisão dos autores e a pesquisa de campo, pode-se afirmar que a modalidade de ensino híbrido e EAD avança irreversivelmente. Ao se falar da qualidade da educação, deve-se ter em mente o uso das TICs, o acesso a internet de qualidade para todos os estudantes, pois a sua utilização é essencial no processo de ensino-aprendizado colaborativo e participativo.

Com o EAD, amplia-se o ambiente educativo e o ensino cumpre sua função social a respeito da autonomia dos estudantes, como responsáveis e atuantes no seu processo de aprendizagem. No entanto, esta modalidade de ensino, onde a autonomia e a interatividade são fundamentais para o ensino de qualidade, tem se mostrado mais eficaz na graduação, com estudantes mais autônomos e maduros. No caso, as crianças e os jovens sentem grande necessidade de serem assistidas e auxiliadas presencialmente. Para que esta transição de modelo de ensino presencial para remoto tivesse sido menos impactante, deveríamos trabalhar a autonomia dos estudantes desde muito pequenos, o que acaba por não acontecer pois muitas escolas optam pelo comodismo, mantendo-se em uma linha mais tradicional de ensino. Ainda, outra questão preocupante, é a fome, a falta de merenda escolar para os estudantes em situação de pobreza, pois ninguém consegue aprender com fome. Seria necessário um trabalho conjunto, envolvendo outros profissionais, como assistentes sociais.

É de vital importância para garantir qualidade e igualdade na educação, que as instituições de ensino forneçam a estrutura e as ferramentas adequadas para que docentes e discentes possam trabalhar nesse novo formato, bem como haja preocupação e atendimento para a saúde emocional de todos.

Por fim, é essencial que a escola e a família estejam juntas no propósito de melhorar as condições, mantendo a boa comunicação e o diálogo a respeito de todas as inquietações e dúvidas.

É notória a necessidade de investimentos por parte dos governos, em pesquisas sobre o Ensino a Distância e híbrido, a fim de proporcionar o desenvolvimento adequado e sua expansão, na busca para vencer as desigualdades, alcançar melhor qualidade e solucionar problemas.

Contudo, as discussões sobre o ensino híbrido e EAD tendem a evoluir progressivamente com as atuais condições que se nos apresentam. Os desafios são imensos, e na busca por superá-los vamos dialogando com esperança, para que haja avanços, e possamos alcançar mais equidade, igualdade e justiça, garantindo o direito à educação como um bem público.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. Bianconcini. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento.** Webeduc, 2008. Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1\\_e2\\_pop\\_TecnologiaNaEscola.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1_e2_pop_TecnologiaNaEscola.html) Acesso em: 19 out. 2020.

BACICH, Lilian; Moran, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.labtime.ufg.br/modulos/educacao-conectada/boas-vindas.html> Acesso em: 20 out 2020.

CORTELAZZO, Iolanda B. de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa.** 60ª ed.- Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido/ Paulo Freire.** 73ª ed.- Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. SP: Atlas, 1991.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 1 ed., Papirus, 2009.

LAMOSA, Rodrigo (org). **Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada.** Ed. Terra sem Amos: Parnaíba, 2020.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Ilda A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 10ª ed. São Paulo: Papirus, 2006.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teoria da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico.** 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

RAMOS, Bruna Sola da Silva. **Paulo Freire e a pesquisa em educação**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.